

"A inexistência da componente de apoio à família (CAF) após o 1º ciclo do ensino básico obriga as famílias a procurar outras respostas, nem sempre as melhores, (escolas de ensino especial) e o desemprego de um dos progenitores, contribuindo para o empobrecimento familiar e menor contribuição para a sociedade.

Com a transição do 1º para o 2º ciclo, deixa de haver respostas de suporte às crianças com NEE e respetivas famílias, uma vez que as CAF's são legisladas e estruturadas para dar resposta à educação pré-escolar e 1º ciclo. Os pressupostos e objetivos das CAF para o 1º ciclo, mantêm-se para os ciclos seguintes com a necessária adequação. Questionamos por isso se a educação inclusiva preconizada na declaração de Salamanca; na declaração dos direitos das pessoas com deficiência e na legislação nacional da educação especial, deixa de existir após o 1º ciclo.

Assim os alunos com NEE e respetivas famílias ficam numa situação de grande vulnerabilidade e risco, dadas as restritas condições económicas para acesso a possíveis ATL's de gestão privada, o período diário após componente letiva fica completamente a descoberto, na medida em que tendo em conta as suas especificidades, não reúnem a autonomia necessária para irem sozinhos para casa, biblioteca, centro de estudos ou outra resposta semelhante."

Torna-se assim urgente criar respostas alternativas, ou dentro das que existem, criar legislação que proteja as crianças com NEE e suas famílias.